

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoparade.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoparade.com.br

Haddad depende de Lula para cativar

Em uma eventual eleição sem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice da chapa – e ex-prefeito da cidade de São Paulo – Fernando Haddad encosta no deputado federal Jair Bolsonaro (PSL). A estatística, com as referenciadas margens de erro para mais e para menos, foi divulgada sexta-feira, 17, por meio do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), contratada pela empresa XP Investimentos. O levantamento mostra que Bolsonaro tem entre 21% e 23% em dois cenários. A diferença é apenas a forma de abordagem. Tal diferença, explica o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), está na forma de apresentação do nome de Fernando Haddad à população brasileira. Quando citado, sozinho, o petista de São Paulo salta de 3% para 7% em relação ao levantamento anterior. Mas apesar do crescimento, o ex-prefeito de São Paulo se mantém atrás de Ciro Gomes (8%), Geraldo Alckmin (9%) e Marina Silva (11%). No entanto, a situação muda quando Fernando Haddad é apresentado como político “apoiado por Lula”. Associado ao ex-presidente petista, ele salta para 15% das intenções de voto e assume a vice-liderança. Considerando este cenário, os candidatos Marina e Alckmin ficam empatados com 9% e Ciro Gomes soma 7% da preferência do eleitor. Em duas abordagens com o nome de Haddad, “ninguém/branco/nulo” representam 24% das opiniões dos entrevistados.

COM LULA – Quando Lula é considerado candidato, ele lidera com 31%. Seguido por Bolsonaro com 20%. Neste cenário, a quantidade de pessoas que responderam “ninguém/branco/nulo” cai para 13%. Na concorrência com o ex-presidente, Alckmin tem 9%, Marina 8% e Ciro Gomes, 7%.

“Há mais ou menos dois meses falei em entrevista que já teria tirado o Brasil do conselho da ONU, não só por se posicionarem contra Israel, mas por sempre estarem ao lado de tudo que não presta”

JAIR BOLSONARO, candidato à Presidência da República, em sua conta do Twitter, ontem. O militar reformado do PSL critica a posição da ONU em defender a participação do ex-presidente Lula nas eleições de outubro.



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

COQUEIRO DE ITAPUA | Morador de rua dorme à sombra do coqueiro de Itapua, tal qual como cantado na música por Dorival Caymmi. E dorme justamente ali, na praça que tem a estátua e leva o nome do compositor baiano.

Caminhada da Liberdade

Salvador já vai receber um candidato das eleições majoritárias na próxima terça-feira. Trata-se de Fernando Haddad, postulante a vice-presidente na chapa do candidato Lula, mas que, mesmo não-oficialmente, já se lança na jornada política até outubro como o nome de fato do PT à Presidência da República. Haddad participará da Grande Caminhada da Liberdade, às 16 horas. O ato é promovido pelo candidato à reeleição pelo PT na Bahia, governador Rui Costa, e também terá a participação de Manuela D'Ávila (PCDoB), João Leão (PP), Jaques Wagner (PT) e Angelo Coronel (PSD), além de candidatos a deputado federal e estadual. Logo, logo, quem também deve pintar na capital soteropolitana é o candidato a presidente pelo PSDB, Geraldo Alckmin.

POUCAS & BOAS

● Desenvolvido no campus de Jequié da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (Uesb), o projeto de pesquisa Lei 11.645/08 e representação das sociedades indígenas no cotidiano escolar e o projeto de extensão Temática Indígena na escola/universidade: qualificação para docentes e discentes, envolvem professores e estudantes da instituição para debater e aprofundar os estudos sobre a temática. A iniciativa está em conformidade com a Lei 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão de “História e cultura afro-brasileiras e indígenas” no currículo oficial da rede de Ensino Fundamental e Médio (Educação Básica), além de avaliar a aplicação dessa medida na prática.

● O Programa Patrulha Mecanizada da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) já recuperou 290 quilômetros de estradas vicinais este ano na região oeste do estado. A mais recente foi a estrada entre as cidades de Cocos (BA) e Mambai (GO), muito usada pelos produtores e trabalhadores rurais do extremo oeste. Executada com apoio da prefeitura e da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a rodovia agora oferece mais segurança e agilidade nos deslocamentos, de acordo com o prefeito da cidade baiana, Marcelo de Souza Emerenciano. Conforme ressaltou o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Júlio César Busato, o desafio agora é a pavimentação do trecho recuperado. E, com este objetivo, os produtores protocolaram no Ministério dos Transportes um anteprojeto para transformar esta estrada reformada em um trecho da BR-030 e, assim, obter recursos federais para o asfaltamento da via.

AINA SOLEDAD, ERICK TEDESCO E MIRIAM HERMES

40 anos de gestão municipal

Edvaldo Brito
Vereador (PSD)

Hoje faz 40 anos de minha posse como prefeito de Salvador. Indicação do governador Roberto Santos. Desafio: administrar sem recursos financeiros suficientes.

Julho de 1978; eu secretário da Justiça, convidou-me: “você tem-se recusado a tudo. Não aceitou ser deputado à Assembleia ou à Câmara. Você será o próximo prefeito”. Anúncio para a mídia: “indicarei ao pleito indireto da Assembleia, o secretário Edvaldo Brito”, justificando com precatórios que me atribuiu.

– O sr. como se sente, sendo o primeiro negro a governar Salvador? – perguntou

o repórter. Respondi:

– Todos ouviram os predicados anunciados. Não foi incluído o de ser negro. A resposta gerou convite do presidente Geisel para audiência. Disse-me: “gostei. Sou, também, filho de imigrantes”.

O episódio faz história, porque sou o único negro, em 470 anos da cidade, a governá-la. Há racismo, segregação ou preconceito? Não. Há circunstâncias que não se apartam da vida brasileira. Não se tem dado oportunidade ao negro. Os critérios mantêm-no na subalternidade, apesar do aspecto econômico da exploração da cultura afro-brasileira, sem proveito direto do negro. Pergunta-se: por que somente eu? Porque um dos poucos frutos da educação. Colégio público só aos 17 anos. Refeições, de favor, na cozinha

dos patrões. Lição aos 80: priorizar o bem-estar de todos.

Administrei sete meses Salvador. Concluí obras que se arrastavam, saneei as finanças. Acabei alagamentos: Baixa dos Sapateiros, Comércio, San Martin, Baixa do Fiscal; priorizei a limpeza da cidade (que era um caos), dupliquei parte da orla, terminei a Orlando Gomes e o plano inclinado Liberdade/Calçada. Educação e cultura foram prioridades: construí escolas nos Alagados, Pirajá e Liberdade; recuperei inúmeras outras. Construí bibliotecas Edgard Santos (Itapague) e Denise Tavares (Liberdade).

O editorial de A TARDE (14.03.1979), da lavra do saudoso Jorge Calmon, disse: “com a dignidade da sua conduta e compostura no cargo, manteve com equilíbrio e bom

senso as melhores relações com todos os setores da política baiana e com todas as camadas da comunidade. Jamais se ouviu dele uma palavra de crítica a qualquer dos seus antecessores, embora sofrendo as agruras de uma herança maldita das mais cruéis. Deixa assim o Sr. Edvaldo Brito a casa arrumada para o seu sucessor. Numa situação de equilíbrio moral e financeiro que há muito não desfrutava a nossa comunidade, com o seu crédito restabelecido, sem acrescentar um centavo no montante das dívidas encontradas. Sai o atual prefeito com a cabeça erguida, deixando na casa por onde passou meio ano, um crédito de confiança que muitos não conseguiram em mandatos muito mais amplos e em condições menos adversas. É uma palavra de justiça que se lhe deve”.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoparade.com.br

Journal impresso

Já com meus 82 anos, joguei bem cedinho três babas vitoriosos. Quando chegou minha esposa, convidando-me a comparecer ao Jardim de Alah, e fui recebido por meus filhos, netos, bisneto e agregados, minha tenda armada com um farto café da manhã. Apesar de morar há 45 anos nas proximidades, aquela gostosa relva do Jardim de Alah me encanta sempre. Foi realmente um grande presente. Mas volto ao meu lar, e completa a felicidade com minha rotina dominical que é o passeio com a Filô, nossa cadelinha e depois ler o nosso querido A TARDE. Não comungo com a modernidade que fala que a atenção é o jornal acabar em virtual. Não imagino como isso pode ocorrer. Passo a semana inteira com os olhos pregados no notebook, no Whatsapp etc., e justamente o domingo que precisamos de descanso e lazer, vou usar as mesmas armas do trabalho. Nada disso, nada pra mim é tão confortável como que todas as manhãs pegar minha A TARDE que chega bem cedinho e ler principalmente as páginas A2 e A3 com os mais seletos colunistas, Tempo Presente e excelente Editorial. E no domingo passado, que maravilha a crônica de Lourenço Mueller, louvando o melhor intérprete de Castro Alves e a importância da leitura através do livro. O depoimento de Roberto Sá Menezes que ao vencer a luta para salvar seu filho criou o Gacc-Ba com a missão de aumentar as chances de cura do câncer. Então vem o arquiteto Paulo Ormindó de Azevedo que

critica severamente o abandono do Centro Histórico e os prédios do Comércio. Eu que trabalhei grande parte de minha vida no Comércio fico triste de ver tanta ruína. Como ele critica o abandono de tantos monumentos e locais públicos. Como fico curioso com as inusitadas fotos de Tempo Presente. Não posso nem pensar que um dia vou ter que ler jornal numa tela de virtual. **KARL FRANZ SCHLEU, FRANZ@FRANZREPRESENTACONS.COM.BR**

Hora e vez do TSE

Finalmente chegou a hora de os ministros do TSE mostrarem se o Brasil é uma democracia ou não é, e se respeitam o poder soberano do voto do eleitor. Respeitar esse direito não é fazer nenhum favor. As oligarquias midiáticas não estão em posição.

Finalmente chegou a hora de os ministros do TSE mostrarem se o Brasil é uma democracia ou não é, e se respeitam o poder soberano do voto do eleitor

Educação no Brasil

A coluna Tempo Presente informa a ida do candidato à reeleição do Governo da Bahia Rui Costa para a produção do maior fake da história: o lançamento da candidatura Lula à presidência. Rui se jacta da enorme expansão de cursos superiores na era petista. Na mesma edição, na página ao lado, Marcos Luna, médico e acadêmico de respeito, fala da proliferação dos cursos de Medicina no Brasil, mais de 320 escolas! Pontua que boa parte delas não qualifica o profissional e pode pôr em risco a saúde da população. O corolário natural é que quantidade não é qualidade! **ROBERTO VIANA SANTOS, ROVI-SA681@GMAIL.COM**

Ainda Itaparica

Não há porque discordar do leitor Fernando Habib em seu desabafo neste jornal, em carta publicado na edição do dia 16/08. Sinto-me ligado a Itaparica desde menino – inclusive me gratifica o título de “Cidadão

Itaparicano” – tendo desenvolvido, por mais de 50 anos atividade médica voluntária em sequência à desenvolvida por meu pai, a qual vi-me forçado a interromper por força de uma decisão da administração municipal de impedir-me de usar medicamentos do Posto Médico – que tem o nome do meu pai – sob o argumento de não ser “médico da Prefeitura”. Pode isso? **JOSÉ FERNANDO M. FIGUEIREDO, JOTANANDO@GMAIL.COM**

Política e debates

Com o início dos programas de debate dos candidatos na mídia brasileira, vão começar os famosos “febeapês” que, inteligentemente, o escritor carioca Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto) tanto ironizou em suas crônicas anos atrás. Isto não acontece somente por parte dos candidatos. Nos dias seguintes, saem comentários que enriquecem o folclore das sandices. Até o Boanerges, que torce para ver o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva solto, não assistiu o debate na TV porque Lula não estava presente. Então não é debate? Onde fica a democracia nesta hora? Debate é troca de ideias, de opiniões sobre os programas que os diversos partidos oferecem para que os eleitores escolham. Embora não cumpram em quase tudo que apresentam, esta é a democracia do voto. Precisamos melhorar para exigirmos mais verdade nos debates com os presidenciais do Brasil. O resto é considerado fanatismo. **AFRÂNIO SALLES, SALLES.AFRANIO@GMAIL.COM**